

Dialética entre responsabilidade social & sustentabilidade para efetivação do desenvolvimento regional: pesquisa acerca dos dados sócio-econômicos da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul

Ana Marli BULEGON – Antonio Meneghetti Faculdade-AMF/UFRGS
pesquisa@faculdadeam.edu.br

Patricia WAZLAWICK – AMF
patricia@faculdadeam.edu.br

Soraia SCHUTEL – AMF
adm@recantomaestro.com.br

Helena BIASOTTO – AMF
direcao@faculdadeam.edu.br

Josele DELAZERI – AMF
coordadm@faculdadeam.edu.br

Ana Claudia Valentini MONTENEGRO – AMF/Mackenzie-SP
claudiamontenegro@libero.it

Gisiane Ferreira ALBERTI – AMF
gisiii@hotmail.com

Patrícia ROSSATO – AMF
patty.rossato@hotmail.com

Sabrina Garcia HOPPE – AMF
sabrinahoppe@terra.com.br

Marco Antonio POLL JUNIOR – AMF
marco-adm@hotmail.com

Paula Silva BAZZO – AMF/UFSM
paula@faculdadeam.edu.br

Resumo

O presente trabalho constitui-se como uma parte da pesquisa “Dados sócio-econômicos da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul”, realizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), composto por docentes e discentes do curso de graduação em Administração da mesma. A pesquisa tem como objetivo geral realizar um levantamento atualizado a respeito dos dados sócio-econômicos da região, de forma a colaborar com o desenvolvimento sustentável da mesma, auxiliando a promover, deste modo, a qualidade de vida local. Este trabalho visa relatar algumas ações de responsabilidade sócio-ambiental que as empresas da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul têm realizado – como resultados parciais da pesquisa que se encontra em andamento. Constatou-se que as empresas pesquisadas

desenvolvem ações de responsabilidade sócio-ambiental como reciclagem, plantio de árvores, incentivo ao cultivo da fruticultura sem agrotóxicos, além de assistência técnica gratuita para o produtor dando dicas para não prejudicar o ambiente. Estas são formas de efetivar uma parceria na dialética entre responsabilidade social & sustentabilidade para efetivação do desenvolvimento regional. A pesquisa está baseada em um viés quali-quantitativo, sendo realizada desde julho de 2009, com visitas as empresas dos nove municípios que constituem a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, por meio da aplicação de questionário previamente elaborado. Resultados iniciais e uma breve discussão serão apresentados neste artigo.

Palavras-chave: Ações sócio-ambientais; sustentabilidade e responsabilidade social; desenvolvimento regional.

Abstract

This study represents a part of the research as “Data socio-economic region of the Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul”, held by the Interdisciplinary Research in the Faculty Antonio Meneghetti (AMF), composed of faculty and students undergraduate course in Business Administration from it. The research aims to conduct a general survey about the current socio-economic region in order to contribute to sustainable development of the same, helping to promote thereby the quality of local life. This paper describes some actions of social and environmental responsibility that companies in the region of the Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul have done – as partial results of research that is underway. It was found that the surveyed companies develop actions of social and environmental responsibility as recycling, planting trees, encouraging the cultivation of fruit without pesticides, and free technical assistance to producer by giving tips to avoid harming the environment. These are ways of effecting a partner in the dialectic between social responsibility & sustainability for effective regional development. The research is based on a qualitative and quantitative bias, being held since July 2009, with visits to companies in nine municipalities of the Region's Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, through a questionnaire beforehand. Initial results and a brief discussion will be presented in this article.

Key-words: socio-environmental; sustainability and social responsibility; regional development.

1 Introdução

O presente trabalho constitui-se como um relato parcial da pesquisa “Dados sócio-econômicos da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul”, iniciada no mês de julho de 2009, com previsão de finalização para o mês de dezembro de 2010. A pesquisa integra as ações do Núcleo de Pesquisas Interdisciplinar da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, e está inserida como projeto de pesquisa do Grupo de Pesquisa “Dados sócio-econômicos da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul”. Este Grupo de Pesquisas é composto por docentes e discentes do curso de graduação em Administração da IES.

Como objetivo geral a pesquisa se propõe a realizar um levantamento atualizado a respeito dos dados sócio-econômicos da Região, de forma a colaborar com o desenvolvimento sustentável da mesma, auxiliando a promover, deste modo, a qualidade de vida local. Os objetivos específicos são:

- a) Fornecer dados que venham a contribuir com o planejamento estratégico da região;

b) Propor estratégias de envolvimento da IES com a região/comunidade, incrementando assim a relação faculdade-comunidade, tendo em vista as necessidades encontradas em campo. Dessa forma, a pesquisa está imbuída na tarefa de contribuir e incentivar o desenvolvimento regional do espaço territorial-social-econômico onde a faculdade encontra-se inserida.

A Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande Sul, local onde a instituição de ensino encontra-se, abrange os municípios gaúchos de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins, possuindo uma área de 2,5 mil quilômetros quadrados, com aproximadamente 115 mil habitantes no momento histórico atual. Importante salientar que a região da Quarta Colônia também integra a microrregião gaúcha de Restinga Sêca, localizada na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul (vide Fig. 1 e Fig. 2).



Figura 1: Localização da microrregião de Restinga Sêca-RS.

Fonte: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=areas_prioritarias

Acesso em: 20 ago. 2010.



Fig. 2: Mapa de localização da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul

Fonte: <http://www.societapolesine.blogspot.com> Acesso em: 03 set.2010

Historicamente, desde sua formação – por volta dos anos 1877 e 1878 – a região convergiu tradições indígenas, culturas portuguesas, afro-descendentes, imigrantes alemães e principalmente italianos (MARCHIORI, 2001; MARIN, 1999).

Pelos indicadores do Produto Interno Bruto (PIB) da microrregião de Restinga Sêca-RS, pode-se perceber também um bom nível econômico-social da população local, tal como apresentado na Tab. 1 abaixo.

Tabela 1: Contextualização sócio-econômica da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no RS

Município	Emancipação	População*	PIB per capita**	PIB**	Principais atividades		
					Agropecuária	Indústria	Serviços
Restinga Sêca	1959	15.885	11.643	181.572	34,0%	13,5%	52,5%
Agudo	1959	17.063	12.115	202.485	30,5%	20,5%	49,0%
Faxinal do Soturno	1959	6.407	12.301	78.028	14,5%	19,5%	66,0%
Nova Palma	1960	6.693	17.118	110.105	23,0%	21,0%	56,0%
Dona Francisca	1964	3.593	9.194	32.841	28,0%	18,0%	54,0%
Silveira Martins	1988	2.537	8.278	20.520	36,0%	7,5%	56,5%
Ivorá	1988	2.424	9.373	22.288	35,5%	4,0%	60,5%
São João do Polêsine	1993	2.782	9.811	26.508	24,0%	14,0%	62,0%

Fonte: ALVES e BAZZO (2009).

Muitas empresas estão instaladas nos nove municípios, entre os setores industrial, comercial e prestador de serviços, e, além disso, a região possui alto potencial agrícola, pesqueiro, mineral e trânsito do Aquífero Guarani. Turismo e gastronomia são atividades que começam a ser presentes nos municípios.

Para remetermos a aspectos metodológicos, a pesquisa insere-se como pesquisa qualitativa, com visita direta (de campo) ao poder público (prefeituras e associações comerciais), bem como visita *in loco* as empresas existentes em cada um dos municípios, que estejam vinculadas às Associações Comerciais Municipais.

Desde seu início, em julho de 2009 até o presente momento foram visitadas/entrevistadas mais de 340 empresas dentre os municípios de São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Restinga Sêca, Ivorá, Dona Francisca, Silveira Martins e Nova Palma, sendo que se encontram sob visita/pesquisa de campo ainda os municípios de Agudo e Pinhal Grande.

As informações coletadas já estão sendo tabuladas e analisadas por meio de análise estatística e análise de conteúdo (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007; GIL, 2008).

Como resultados provenientes da realização da pesquisa almeja-se fomentar o intercâmbio entre a faculdade e organizações regionais; estimular processos regionais de desenvolvimento, contribuindo para a integração entre as organizações regionais; articular os atores sociais locais em torno a projetos de desenvolvimento regional, de interesse público; estimular o intercâmbio de conhecimento e informações entre as organizações regionais; promover os serviços da região; fornecer informações relevantes às empresas que auxiliem na sua organização e crescimento; fornecer informações atualizadas ao poder público, que possam auxiliar no desenvolvimento regional e na tomada de decisão.

Pode-se perceber que está é uma região que se encontra em desenvolvimento, e que este desenvolvimento precisa ser incentivado e construído/realizado cada vez mais, principalmente pelas pessoas que nela habitam, que são seus atores sociais responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento da região. Isto é, percebe-se a importância de incentivar a população a ser agente do crescimento e desenvolvimento de sua própria terra, de seu próprio local de vida e de trabalho, enfim, de sua comunidade de modo geral.

2 Fundamentação Teórica

Breves apontamentos sobre a prática e importância do pesquisar

Como Instituição de Ensino Superior a Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) respeita e pratica o pressuposto fundamental da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No âmbito de suas atividades de Pesquisa, a AMF prioriza:

- *Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;*
- *Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura e, desse modo, promover o entendimento do homem em relação ao meio em que vive (conforme Regimento Institucional, Título I – Da instituição e seus objetivos, Cap. II, art. 4º).*

No desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, a Faculdade mantém um pertinente instrumento pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais. O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante, no despertar e aprimorar da qualidade que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar problemas cotidianos, sendo que esta habilidade e competência é fundamental para o futuro administrador.

Dessa forma, as atividades de pesquisa e estudos científicos da IES buscam atender às necessidades investigativas empreendidas pela instituição, bem como atender às necessidades regionais, tendo em vista promover a difusão e divulgação da produção científica dos professores e alunos, integrando a graduação e a pós-graduação.

Enquanto estudam e estão em processo de formação, os futuros administradores aprendem a fazer pesquisa, os requisitos e o passo a passo da edificação de uma pesquisa, desde seu início até a apresentação de seus resultados, aprendem a conhecer a região onde residem, trabalham e estudam, quais são suas dificuldades e maiores problemas, como se construiu, qual sua situação atual, quais e quantas são suas empresas e principais ramos de atuação, quais os potenciais da região, quem reside nos nove municípios, qual a melhor maneira de resolver suas dificuldades/problemas e trabalhar em prol do desenvolvimento sustentável da região. Dessa forma, acima de tudo, o administrador em formação ao participar de um projeto de pesquisa empreendido pela instituição de ensino, aprende a ser um pesquisador de sua realidade, em cada ação no cotidiano, para conhecer em primeiro lugar a si mesmo, às suas relações, ao ambiente, ao contexto social, enfim, para saber de fato como estão as coisas, e nelas atuar com exatidão e coerência, a cada momento.

A partir dessa panorâmica, a AMF entende e parte da premissa que fazer pesquisa é uma ação integrante da prática diária dos processos de ensinar & aprender, tendo em vista a formação integral do aluno.

De acordo com Zanella (2008) “pesquisar é prática social complexa que busca (re)conhecer e/ou encontrar soluções para uma realidade igualmente complexa. Pressupõe relações entre pessoas em todo o seu processo, sendo várias as condições dialógicas que se apresentam” (p. 28). Dentre as condições dialógicas presentes no processo da investigação científica, podemos citar a relação entre o pesquisador e seu professor orientador (quando de pesquisas acadêmicas), o pesquisador e os sujeitos participantes da pesquisa, entre o pesquisador e os autores fundamentais da discussão teórico-epistemológica e também da

discussão metodológica no trabalho que está sendo escrito, bem como entre o pesquisador e tantos outros que se farão presentes no processo e percurso do empreendimento da pesquisa.

Partindo deste pressuposto, Zanella (2008) e Zanella e Sais (2008) salientam que pesquisar é, ao mesmo tempo, uma ação *ética*, *estética* e *política*. *Ética* enquanto é socialmente vinculada e comprometida com uma visão de homem e de mundo, com valores, conhecimentos e crenças que formam e/ou (de)formam o olhar do pesquisador, sendo que estes aspectos estarão presentes e nortearão o percurso do pesquisar, bem como a objetivação da pesquisa.

É também uma ação *estética* no sentido de que “se pauta em sensibilidades que estranham o instituído e reconhecem infinitas possibilidades de devir e acolhimento das diferenças que conotam ou podem vir a conotar a existência humana” (ZANELLA, 2008, p. 29). Sendo importante destacar aqui também que a pesquisa enquanto ação estética está atrelada à criação e (re)criação do novo, da inovação na existência, e que portanto, pesquisar é também criar, por meio da efetivação e objetivação da potência criadora humana.

E, enfim, pesquisar é uma prática/ação *política*, posto que é uma ação humana que “se engaja em um projeto de vida, singular e coletivo, que se quer (re)produzir” (ibid.).

Partindo da premissa de ser a pesquisa a edificação de ações éticas, estéticas e políticas, a AMF prioriza a) realizar pesquisa científica, tecnológica e institucional, envolvendo todos os segmentos acadêmicos da Faculdade; b) desenvolver pesquisas nas áreas de conhecimento aos cursos em desenvolvimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico e suas aplicações; c) promover a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica; d) contribuir significativamente para a formação de capital intelectual; e) criar espaços alternativos nos quais a interdisciplinaridade e o comprometimento com as questões sociais são uma preocupação constante – questões sociais estas que dizem respeito ao contexto atual de mundo globalizado, mas principalmente da forma como este contexto se dá, se reflete, se faz presente como expressão e fundamento do contexto local/regional onde a faculdade se encontra inserida, e de que modo a região pode se desenvolver, tendo a instituição de ensino, bem como seus alunos e professores como aliados nesse processo de desenvolvimento.

Interrelações entre a prática do pesquisar, sustentabilidade e desenvolvimento regional

Dessa forma, levando em consideração os aspectos concernentes à prática e importância do pesquisar, tal como apresentado acima no que diz respeito aos objetivos e as políticas de pesquisa da instituição de ensino, percebemos que existe na proposta de pesquisa da investigação acerca dos dados sócio-econômicos da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul uma estreita relação entre a edificação da sustentabilidade sócio-ambiental-territorial e da responsabilidade social da instituição junto ao desenvolvimento regional³⁵, mediada pela edificação da pesquisa.

A responsabilidade social, conforme Da Vinha (2003) pode ser definida como:

...o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativa e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade, e à sua prestação de contas para com ela (CARDOSO & ASHLEY, 2002 citado por DA VINHA, 2003, p. 187).

³⁵ Conceito de desenvolvimento regional é entendido conforme Amaral Filho (1996).

Diversos autores salientam que na recente associação entre o princípio de responsabilidade social organizacional e os preceitos do desenvolvimento sustentável, se faz primordial a dimensão humana (DA VINHA, 2003; SERPA & FOURNEAU, 2007; CAPPELLIN & GIFFONI, 2007). Neste aspecto, as empresas e organizações assumem “...um compromisso permanente com a integridade do meio ambiente e com o respeito aos direitos humanos...” (ibid., p. 188), passando a incorporar políticas e práticas de responsabilidade social na gestão de seus negócios, de modo a trabalhar também em prol do bem-estar das comunidades e do meio ambiente (ibid.).

Muitas podem ser as conceituações de desenvolvimento sustentável. Uma delas – mais aceita e difundida – diz respeito “ao não esgotamento daqueles recursos naturais que são necessários para as gerações atuais e que, imagina-se, serão necessários também para as gerações futuras” (FRANCO, 2000, p. 45). Dessa forma, o conceito de desenvolvimento sustentável refere-se diretamente à ideia de “uma relação do ser humano com a natureza que conserva o meio ambiente” (ibid.). Um sistema sustentável é durável, se auto-organiza, se autocria, visando também sua continuidade. Comunidades humanas sustentáveis são comunidades “que buscam atingir um padrão de organização em rede dotado de características tais como interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade” (ibid., p. 51), sempre em torno de valores que contribuam para a promoção do bem-estar social (SERPA & FOURNEAU, 2007).

No contexto empresarial/organizacional contemporâneo existe uma notável associação entre responsabilidade social e estratégia empresarial, ou seja, há uma grande busca de informações e de conhecimento com o objetivo de se atuar de forma socialmente responsável. As empresas pretendem, cada vez mais, atuar como organizações transformadoras da sociedade, o que também se torna uma importante vantagem competitiva (SERPA & FOURNEAU, 2007). Estes autores citam Makower (1994), que afirma que “esta atuação deve derivar de uma postura mais filosófica do que pragmática, permeando objetivos, missão e políticas da empresa” (SERPA & FOURNEAU, 2007, p. 85). No entanto, para de fato acontecer, a responsabilidade social, passando através desta postura filosófica, precisa ser concretizada em ações práticas que mostrem resultados.

Dessa forma, três são, então, os beneficiários das ações da empresa como responsabilidade social, além de seus clientes: a comunidade em geral, que circunscreve a empresa, o meio-ambiente e o trabalhador, podendo ser ele empregado da própria empresa, terceirizado ou temporário (SROUR, 1998, citado por SERPA & FOURNEAU, 2007). De modo geral, a responsabilidade social das empresas deve contemplar o atendimento às demandas da sociedade, em uma perspectiva de progresso, desenvolvimento humano, e melhora das condições de vida da comunidade. Guimarães (1984), citado por Reis (2007), enfatiza que o modelo de responsabilidade social deve resultar de uma preocupação em se aliar o desenvolvimento econômico³⁶ ao desenvolvimento da qualidade de vida, em um plano onde desenvolvimento econômico, humano e social sejam contemplados como parte das responsabilidades das empresas.

Na prática, a responsabilidade social das empresas refere-se à adoção de um modelo de gestão de negócios no qual elas, estando conscientes de seu compromisso social de co-responsabilidade no desenvolvimento social e humano, ouvem, preservam e respeitam os interesses das diferentes partes, seus stakeholders³⁷, incorporando diferentes necessidades ao planejamento de seu negócio e operacionalizando-as por

³⁶ Segundo Keynes (1992).

³⁷ Stakeholders são as partes interessadas, todos os envolvidos em um dado processo. Nota inserida pelos autores.

meio de suas decisões e atividades. Não restam dúvidas de que se trata de uma mudança significativa, pois, há poucas décadas, havia a ideia de que as empresas privadas deveriam prestar contas somente a seus acionistas e produzir lucros (REIS, 2007, p. 291).

Ao serem conscientes de seu compromisso social e de sua responsabilidade no processo de desenvolvimento social e humano, as empresas, além da responsabilidade social reportam-se à relação desta ao conceito e prática da sustentabilidade. Uma das compreensões atuais de sustentabilidade é a compreensão da dimensão ambiental e social, baseada no princípio ético e de solidariedade (SACHS, 2002). Este permite ao homem aplicar todos os princípios da sustentabilidade para a manutenção das suas bases vitais de produção, reprodução e atividades, garantindo, ao mesmo tempo, uma relação satisfatória entre os homens e destes com o meio em que vive (FIORILLO, 2005).

Segundo Silva (2006), desenvolvimento sustentável é o processo político, e participativo que integra a sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social e cultural, coletivas ou individuais, visando o alcance e a manutenção da qualidade de vida, tanto nos momentos de disponibilização de recursos, quanto nos períodos de escassez, e tendo como perspectivas a cooperação e a solidariedade entre as pessoas, em diferentes gerações.

No entanto, uma definição atual e ampla de sustentabilidade, é a de Meneghetti (2004), que compreende os requisitos ecológico, econômico, social e cultural, mas colocando o ser humano como centro, pois ele é o fundamento de toda e qualquer sustentabilidade. Nesta perspectiva, torna-se fundamental a formação de cada sujeito, a mudança de consciência em prol do desenvolvimento, e a mudança de hábitos e estilo de vida em prol do sujeito e da sociedade criando uma simbiose adequada com o contexto ambiental.

Segundo Meneghetti (2008):

...ambiente deriva do 'lat. *Ambitus entis* = o círculo ou espaço daquele ente. Colocação de sentido de uma individuação em um inteiro. Espaço territorial ou mental de uma individuação, de uma relação ou de uma declaração dinâmica. Espaço de interação de um sujeito: esta interação pode reforçar ou desagregar seja o sujeito que as suas relações' (MENEGETTI, 2008, p. 24).

É importante ressaltar que, na própria definição do conceito, Meneghetti (2008) explicita que a interação homem-ambiente pode reforçar ou a identidade ou a patologia para o sujeito. O ambiente nunca é neutro na interação com o sujeito: ou o amplifica ou o reduz. Portanto, no que diz respeito à relação indivíduo-ambiente, Meneghetti (2008) considera que nesta dialética³⁸ o sujeito tanto pode ampliar a própria personalidade a partir da congruidade das suas ações, como pode se tornar objeto desse ambiente pelas próprias ações não cômegas.

Assim, considerando que a identidade do homem decorre do seu ambiente e contexto social, verifica-se a premissa de que, quanto mais houver a prática de ações que contemplem a responsabilidade social atrelada à sustentabilidade, mais se construirá um espaço saudável, vital, e de grandes oportunidades de crescimento, atividades, e perspectivas de êxito aos sujeitos humanos.

Os dados desta pesquisa – enquanto produção de conhecimento – ao serem devolvidos às instituições, poder público, empresas e indústrias que da mesma participaram, serão informações fundamentais no estímulo e construção de estratégias que incentivarão ações de responsabilidade social, de modo a integrar e contribuir amplamente com o desenvolvimento

³⁸ O conceito de dialética é entendido neste estudo como uma dialética aberta e inacabada, tal como estudado por Vygotski (1929/2000), a partir da fundamentação teórica no materialismo histórico e dialético de Marx.

da região, no que diz respeito à criação de postos de trabalho, geração de renda, incremento do desenvolvimento econômico, educacional, bem como político e social mais amplos. Além disso, serão informações e conhecimento que poderá ser aplicado para ações que aumentem o bem-estar singular e social, incentive demais pesquisas tecnológicas para inovar processos e produtos – seja no âmbito acadêmico que no comércio e na indústria local/regional. Também podemos destacar ações que dizem respeito à conservação do meio ambiente, por meio de intervenções não predatórias e de medidas que evitem consequências externas negativas das atividades das empresas estudadas. Outro ponto importante a salientar são as ações de formação e desenvolvimento profissional dos colaboradores e trabalhadores da região, melhores condições de trabalho e benefícios sociais, cujos resultados da pesquisa podem vir a contribuir.

No centro do desenvolvimento regional deve estar o fundamento humano, ou seja, a formação das pessoas que atuam em todos os setores e áreas sócio-econômicas no contexto dos municípios que compõem a região, para garantir a sustentabilidade, a inovação e a (re)criação contínua do local, em termos educacionais, tecnológicos, culturais, sociais, econômicos, políticos, ambientais, etc. Ou seja, para haver desenvolvimento regional em todos estes âmbitos se faz primordial a contínua formação das pessoas, de sua *forma mentis* (mentalidade), de sua inteligência, de sua visão de homem e de mundo, uma vez que os próprios sujeitos são fundamento e expressão de toda uma coletividade/sociedade, bem como a mola propulsora de todo desenvolvimento. Sendo assim, poder-se-á compreender que a relação responsabilidade social, sustentabilidade e desenvolvimento regional perpassa e é perpassada pelo eixo transversal do desenvolvimento humano na sua mais elevada concepção.

3 Objetivos de Pesquisa

Como objetivo geral esta pesquisa visa realizar um levantamento de dados sócio-econômicos, de forma a colaborar com o desenvolvimento sustentável, promovendo a qualidade de vida local da região onde a IES se encontra inserida, e desta forma despertar e incentivar a conscientização para ações de responsabilidade social e de desenvolvimento na/da região.

Seus objetivos específicos são:

- Fornecer dados que venham a contribuir com o planejamento estratégico da região;
- Propor estratégias de envolvimento da Faculdade Antonio Meneghetti com a região.

4 Metodologia

Para remetermos a aspectos metodológicos, a pesquisa insere-se como pesquisa qualitativa, com visita direta (de campo) ao poder público (prefeituras e associações comerciais), bem como visita *in loco* as empresas existentes em cada um dos municípios, que estejam vinculadas às Associações Comerciais Municipais. Todos os prefeitos, vice-prefeitos e responsáveis pelas Associações Comerciais dos 7 municípios já entrevistados receberam com muita atenção e incentivo a proposta da pesquisa, estimulando o grupo de alunos bolsistas à realização da mesma, e tendo pleno conhecimento de que os dados serão relevantes para o desenvolvimento da região.

Após a apresentação da pesquisa ao poder público de cada município – sob responsabilidade da coordenação da pesquisa e dos docentes integrantes – os alunos bolsistas começam a realizar as visitas, entrevistas e aplicação do questionário de pesquisa, formado por perguntas de múltipla escolha e perguntas abertas, respondido pelo proprietário da

empresa e/ou seu representante. Cada proprietário de empresa recebe o Termo de Consentimento Informado com apresentação da proposta da pesquisa a qual estará participando, apresentação dos objetivos, e firma sua participação na mesma.

Como instrumento de coleta de informações foi elaborado um questionário composto de 15 perguntas de múltipla escolha e perguntas abertas, que são aplicados às empresas associadas das Associações Comerciais, Industriais e de Serviços (ACIS) de cada município.

O trabalho de coleta de dados consistiu-se de visitas *in loco* (de campo), primeiramente ao poder público (prefeituras e associações comerciais) de cada município integrante da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS, e, posteriormente, às empresas dos referidos municípios. As entrevistas e aplicação dos questionários são realizadas pelos discentes do curso de Administração da AMF e respondidas, em sua maioria, pelos proprietários das empresas.

5 Resultados, discussão e considerações finais

Importante se faz destacar, mais uma vez, que como a coleta de informações ainda não foi totalmente finalizada, as informações se encontram em processo de tabulação e análise estatística, bem como análise de conteúdo do material qualitativo (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007; GIL, 2008).

As informações coletadas em todas as empresas visitadas pelos alunos bolsistas de pesquisa dizem respeito às seguintes categorias de conhecimento:

- tempo de atuação da empresa no mercado;
- porte da empresa;
- faturamento médio mensal;
- número de colaboradores;
- grau de escolaridade dos responsáveis pela empresa e grau de escolaridade dos colaboradores;
- grau de informatização da empresa e acesso à internet;
- desenvolvimento de atividades de capacitação dos colaboradores realizada pela empresa;
- ações de responsabilidade sócio-ambiental realizadas pela empresa;
- ações de responsabilidade social realizadas pela empresa.

No atual momento de desenvolvimento da pesquisa ainda não se pode tecer a apresentação total de seus resultados bem como uma discussão na íntegra de toda a sua produção de conhecimento. No entanto, a partir dos dados já coletados no que tange as ações sócio-ambientais, já é possível verificar que ações de responsabilidade sócio-ambiental são desenvolvidas por empresas localizadas nos 7 municípios já visitados, nos quais foram aplicados os questionário junto às empresas, e desta forma despertar e incentivar a conscientização sobre essas ações na região, seja por meio das ações efetivadas pelas próprias empresas, seja por meio de ações possíveis de serem implementadas pela instituição de ensino superior.

As informações coletadas, até o presente momento, demonstram que a grande maioria dos entrevistados desenvolve atividades de responsabilidade sócio-ambiental, sendo que muitas estão relacionadas à preservação ambiental, com ações de seleção e reciclagem de produtos como: embalagens, pilhas, etc. Além da reciclagem foram citadas outras atividades como: *“Evita o desperdício de água (usa água que lava a calçada para molhar as flores);*

junta o lixo que fica na frente da loja; caixas de papelão são recicladas (as que sobram); usam sacolas de papel para depois poder reciclar; economia de luz, gás, lixo descartado todo para ração, separação do lixo, incentivo ao cultivo da fruticultura sem veneno; pois, deve-se vender qualidade de vida para o cliente, higiene e limpeza; coleta de embalagens de agrotóxicos, assistência técnica gratuita para o produtor dando dicas para não prejudicar o ambiente; apoio as iniciativas, com as escolas, tem o recolhimento de pilhas com as latinhas, projeto Oikos” (de acordo com dados de 85% das empresas do primeiro município entrevistado, a saber: São João do Polêsine-RS).

Destes dados, além de todas as ações narradas, que são realizadas pelas empresas, destaca-se o Projeto Oikos, nascido de uma iniciativa de estudantes do curso de pós-graduação *Lato Sensu* MBA e da graduação em Administração AMF. Em parceria com a empresa ADS Green – Projeto Participe & Recycle (empresa cujo aluno do curso de MBA é proprietário), implantou a coleta de pilhas, baterias e resíduos tecnológicos, tais como telefones celulares, controles remotos, carregadores, entre outros, levando também informações de cunho de reeducação ambiental a toda a comunidade, para pessoas de todas as idades.

Estas ações de informação/formação de reeducação ambiental também envolveram a realização de palestras/eventos tais como o evento “*Jovem e Sustentabilidade*” (em 2009), e o evento “*Árvore é vida – Desenvolvimento e Sustentabilidade Ambiental*” (em maio de 2010), uma parceria da AMF e Secretaria de Meio Ambiente do Estado (SEMA), com presença do secretário de Estado do Meio Ambiente-RS, para palestra para mais de 300 jovens do ensino médio das escolas da região.

Podemos atrelar estas ações da instituição de ensino superior aos resultados parciais da pesquisa (em fase de tabulação e análise), como decorrentes das necessidades também apontadas pela aplicação dos questionários junto às empresas, que revelam demandas da região. E, ao mesmo tempo, as empresas, seus integrantes e líderes, ao participarem dos eventos promovidos pela faculdade, qualificam-se e capacitam-se para levar adiante ações de inovação tendo em vista se tornarem responsáveis pelo desenvolvimento regional. Além disso, inúmeras ações sugeridas e já implementadas pela instituição de ensino visam contribuir ao alcance dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-ODM da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente o 7º ODM que é *Garantir a Sustentabilidade Ambiental*, incentivando também as empresas da região a contribuírem com estes objetivos, por meio de suas ações.

Na conclusão parcial deste trabalho – tendo em vista encontrar-se em desenvolvimento – pode-se perceber que os gestores das empresas participantes da pesquisa, até o momento, estão conscientes e comprometidos sobre as ações sócio-ambientais baseados na responsabilidade social e sustentabilidade que podem implementar.

Estes são somente exemplos de pequenas ações que, ao serem somadas, no todo das ações das empresas que compõem e integram a região, permitem e incentivam grandes ações de desenvolvimento regional que se fazem responsabilidade de todos. Ou seja, por meio da efetivação da pesquisa começam a serem lançadas sementes de incentivo à responsabilidade social & sustentabilidade das empresas e da região como um todo.

Percebemos que realizar ações de preservação ambiental é uma atitude que denota responsabilidade social com sustentabilidade do meio ambiente por todos que as realizam. Entretanto, é preciso ir além do que preservar o meio ambiente em prol do ser humano para que as próximas gerações possam usufruir dele de forma equilibrada. É preciso promover uma atitude de mentalidade sustentável, onde o desenvolvimento do ser humano é o ponto central para que os fatores sociais, ambientais, econômicos, entre outros, sejam desenvolvidos, contemplando o desenvolvimento regional de uma forma muito mais intensa.

Referências

- ALVES, J.; BAZZO, P. Identificação da Cultura Organizacional na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Artigo apresentado em disciplina do Programa de Pós-graduação em Administração, Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Santa Maria, 2009.
- AMARAL FILHO, Jair. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. In: Planejamento e políticas públicas. Brasília, IPEA, n. 14. dez., 1996.
- CAPPELLIN, P.; GIFFONI, R. As empresas em sociedades contemporâneas: a responsabilidade social no norte e no sul. Caderno CRH. Vol. 20, n. 51, p. 419-434, 2007.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DA VINHA, V. As empresas e o desenvolvimento sustentável: da eco-eficiência à responsabilidade social corporativa. Em: MAY, P.; LUSTOSA, M.C.; DA VINHA, V. (Orgs.). Economia do meio ambiente. Teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 173-196.
- FIORILLO, C. A. P. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FRANCO, A. Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável. 2. ed. Brasília: Comprukromus, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KEYNES, John Maynard. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MARCHIORI, J. N. C. Gênese da Quarta Colônia. Porto Alegre: EST, 2001.
- MARIN, J. et. all. Quarta Colônia: novos olhares. Porto Alegre: EST, 1999.
- MENEGHETTI, A. Manual de Ontopsicologia. 3. ed. Recanto Maestro: Ontoed, 2004.
- MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 2. ed. Recanto Maestro: Ontoed, 2008.
- REIS, C. N. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado? Revista Economia Contemporânea, v. 11, n. 2, p. 279-305, 2007.
- SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SERPA, D.A.F.; FOURNEAU, L.F. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. RAC, v. 11, n. 3, p. 83-103, 2007.
- SILVA, C. L. Desenvolvimento sustentável. Um modelo analítico, integrado e adaptativo. Petrópolis: Vozes, 2006.
- VYGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. Revista Educação & Sociedade. Trad. brasileira do russo. Cadernos Cedes, Campinas, 71, p. 21-45, 2000. (Originalmente publicado em 1929).
- ZANELLA, A. V. Reflexões sobre a escrita da pesquisa como tecnologia de (re)criação de si. Informática na educação: teoria & prática, v. 11, n. 1, jan./jun., 2008.
- ZANELLA, A. V.; SAIS, A. P. Reflexões sobre o pesquisar em psicologia como processo de criação ético, estético e político. Análise Psicológica, 4 (XXVI), p. 679-687, 2008.